



# RESTINGA ASSUNTO ESQUECIDO NA ESCOLA

Marilete GASPARIN

Lucia SEVEGNANI ;Regina Aparecida da ROSA; Edson SCHROEDER;Tatiana Machado OLIVEIRA; Karina CRISTOFOLINI

Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática Universidade Regional de Blumenau R. Antônio da Veiga, 140, 89012 900 Blumenau, SC. E - mail: marigasparin@yahoo.com.br. Apoio FAPESC edital Biodiversidade 2009

## INTRODUÇÃO

Introdução A vegetação pioneira de influência marinha, também conhecida como restinga, ocupa a porção litorânea, sendo encontradas em praticamente todo o leste do território brasileiro denominada popularmente de praia, costão, duna ou lagoa costeira. Em Santa Catarina tem expressiva importância ecológica, turística e econômica. É conjunto de ecossistemas que compreende comunidades florística e fisionomicamente distintas, situadas em terrenos predominantemente arenosos, de origens marinha, fluvial, lagunar, eólica ou combinações destas, de idade quaternária, em geral em solos pouco desenvolvidos, tais comunidades formam um complexo vegetacional edáfico e pioneiro, que depende mais da natureza do solo que do clima, e encontram - se em praias, cordões arenosos, dunas e depressões associadas, planícies e terraços” (Resolução CONAMA para restingas em Santa Catarina, BRESOLIN, 1979). Em Santa Catarina por abranger todos os municípios litorâneos e ser local grande expansão imobiliária, área de mineração de areias, agricultura, pastagens e povoados de espécies exóticas como *Pinus* e *Eucalyptus*, bem como locais em que se desenvolve aquicultura e de intensa visitação turística, resultando em grande poluição das águas em grande escala, as restingas são locais sujeitos à grandes impactos. Ecossistema desconhecido e desvalorizado pela população, em geral sofre supressão, apesar de ser considerada área de proteção permanente pelo código florestal brasileiro. Devido a sua fragilidade e intensidade de uso considera - se necessário abordar esse ecossistema na escola, para que os alunos que residem nesses locais possam compreender o espaço em que vivem para que possam usá - lo de

forma sustentável e, para os que não residem nesse local compreendam esse ecossistema e o respeitem ao entrar em contato. Essa abordagem pode ser feita no âmbito das aulas de Ciências e Geografia, desencadeando processo da alfabetização científica de homens e mulheres para que consigam não apenas entender o mundo em que vivem (CHASSOT, 2003). No Brasil, podemos destacar os trabalhos realizados por SUGUIO & TESSLER (1984), Araújo & Lacerda (1984), CORDAZZO & SEELIGER (1987) apud MENEZES SILVA (2010), WAECHTER (1990) apud MENEZES SILVA (2010). Existem muitos estudos (REITZ (1961), VELOSO E KLEIN (1963), KLEIN (1978), BRESOLIN (1979), CASTELLANI, FOLCHINI E SCHERER (1995), FALKENBERG (1999), CITADINI - ZANETTE, SANTOS E SOBRAL, (2001)), realizadas sobre as restingas em Santa Catarina mas essas informações não chegam até a escola, tendo em vista que o principal recurso de ensino utilizado na escola é o livro didático.

## OBJETIVOS

Objetivo O presente trabalho tem por objetivo analisar livros didáticos de Ciências distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático, do 6º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental Séries Finais.

## MATERIAL E MÉTODOS

Metodologia Foram analisadas 11 coleções do Ensino Fundamental Séries Finais, totalizando 44 livros, para verificar se o conteúdo referente à formação pioneira de influência marinha restinga é abordado por estes e sua

pertinência científica.

## RESULTADOS

Discussão Dos livros analisados, verificamos que somente um exemplar (FIGUEIREDO E CONDEIXA, 2009) apresentou a temática com ênfase ecológica caracterizando este ecossistema. Normalmente esse ecossistema nem é abordado no âmbito dos demais ecossistemas. Alguns autores apenas falam sobre a temática quando se referem ao solo ou à poluição ambiental do litoral ou ainda da importância turística desta região. A forma como ocorre a abordagem ou mesmo a ausência desta dificulta o entendimento do mesmo por parte dos alunos.

## CONCLUSÃO

Conclusão Considerando a grande quantidade de pesquisa existente referente ao tema e a ausência desse conteúdo nos livros didáticos, verifica-se a importância da incorporação desse assunto nos livros didáticos ou mesmo em literatura paradidática que sirva de apoio para os professores e alunos. A constatação de que os livros didáticos utilizados pelas escolas de Santa Catarina não abordam com ênfase as regiões fitoecológicas existentes e a biodiversidade que abriga, estamos elaborando livro paradidático que será distribuído gratuitamente para todas as escolas de Santa Catarina. Também serão destacadas as potencialidades de uso dessa biodiversidade e as ameaças que todos os ecossistemas e espécies estão submetidos, a fim de auxiliar na formação de um cidadão que seja capaz de viver no âmbito da Mata Atlântica e também deixar viver as demais espécies. Pois, entendemos que é um dos objetivos da escola possibilitar alfabetização científica, a qual permite aos alunos interpretar, compreender o mundo que o cerca possibilitando gerar menos impactos sobre os ecossistemas.

## REFERÊNCIAS

- Referências Bibliográficas BRESOLIN, A.(1979). Flora da restinga da Ilha de Santa Catarina. *Insula*, 10:1 - 55. CHASSOT, A.. Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação. 3ª ed., Ijuí: Unijuí, 2003. CITADINI - ZANETTE, V., SANTOS, R., S dos., SOBRAL, M..2001. Levantamento florístico da vegetação arbustivo - arbórea em área ecotonal entre restinga e floresta ombrófila densa de terras baixas (Praias de Palmas, Governador Celso Ramos, Santa Catarina, Brasil). *Revista Tecnologia e Ambiente*, 1(7):105 - 120. CORDAZZO, C. V. & SEELIGER, U.(1987). Composição e distribuição da vegetação das dunas costeiras ao sul de Rio Grande (RS). *Ciência e Cultura*,39(3):321 - 324. FALKENBERG, D. de B.(1999).Aspectos da flora e da vegetação secundária da restinga de Santa Catarina, Sul do Brasil. *Insula*, 28:1 - 30. FIGUEIREDO, M. T. E CONDEIXA, M. C. G.. Ciências: Atitude e Conhecimento. 7º ano, 1ªed., São Paulo:FTD, 2009. LACERDA, L. D. de., ARAUJO, D. S. D. de., CERQUEIRA, R., TURCQ, B.. Restingas: origem, estrutura e processos. Rio de Janeiro: CEUFF,1984. MENEZES SILVA, S..Diagnóstico das Restingas no Brasil. Disponível em: [http://www.anp.gov.br/brasilrounds/round8/round8/guias\\_r8/perfuracao\\_r8/%C3%81reas\\_Priorit%C3%A1rias/Restingas](http://www.anp.gov.br/brasilrounds/round8/round8/guias_r8/perfuracao_r8/%C3%81reas_Priorit%C3%A1rias/Restingas) (acesso em abril de 2010). REITZ, P R.(1961).Vegetação da zona marítima de Santa Catarina. *Sellowia*,13:17 - 115. SUGUIO, K. & TESSLER, M. G. (1984). Planícies de cordões litorâneos do Brasil: origem e nomenclatura. *In: Lacerda, L. D. de et al., . (orgs.). Restingas: origem estruturas e processos*. Niterói: CEUFF:195 - 216. VELOSO, H. P., KLEIN, R. M.(1963).As comunidades e associações vegetais da mata pluvial do sul do Brasil: IV - As associações situadas entre o Rio Tubarão ( SC) e a lagoa dos Barros (RS), *Sellowia*,15: 57 - 114.